

ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS: PRINCÍPIOS E DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE ÚNICA



<https://doi.org/10.56238/arev6n2-009>

Data de submissão: 02/09/2024

Data de publicação: 02/10/2024

Samara Chociai

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Brenda Moreira Domingues

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Aline Cristina Piasecki da Costa

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Carolina Beatriz Gonçalves Medeiros de Souza

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Isabella de Gois Behne

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Patrícia Gregorio

Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Geovana Thais Motta

Especialista em Doenças Infecciosas e Parasitárias – Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Carla Fredrichsen Moya

Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Meire Christina Seki

Professor (a) Associado (a) do Departamento de Medicina Veterinária Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

Adriano de Oliveira Torres Carrasco

Professor (a) Associado (a) do Departamento de Medicina Veterinária Universidade Estadual do Cento Oeste, Unicentro

RESUMO

A Medicina Veterinária surge, em primeira estância, como uma promotora da saúde dos animais, tentando diminuir prejuízos causados pelas moléstias que os atingiam. No entanto, com o passar do tempo e com o surgimento da Medicina Veterinária Preventiva, começaram a ser utilizados também para estes conhecimentos para a promoção da saúde humana. O conceito Saúde Única destaca a interconexão e indissociabilidade entre a saúde animal, humana e ambiental envolvendo ações preventivas de maneira interprofissional e colaborativa para o controle de doenças e demais questões

de saúde, já que, com atuação integrada entre os diferentes conhecimentos há uma maior capacidade em atender as necessidades sanitárias e ambientais de determinado local. Cabe ao Médico Veterinário buscar soluções e fomentar a adoção de medidas profiláticas que promovam a saúde, bem como orientar a população sobre os possíveis riscos que estão expostas, com o objetivo de eliminar as doenças e estabelecer uma segurança adequada do ambiente em geral. Desta forma, o presente trabalho versa justamente de ações acerca deste tema, as quais possibilitaram a inserção do Médico Veterinário em equipes Multiprofissionais, bem como a participação em ações de saúde, promovendo a difusão de conhecimento para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Medicina Veterinária Preventiva. NASF. Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

Desde que foram estabelecidos padrões de convivência coletiva, o homem tem lutado contra as enfermidades que põem em risco a saúde dos seus animais. No entanto, muitas das doenças que dizimaram seus rebanhos também foram responsáveis pela morte de milhares de pessoas. A Medicina Veterinária surge, em primeira estância, como uma promotora da saúde dos animais, tentando diminuir prejuízos causados pelas moléstias que os atingiam. No entanto, com o passar do tempo e com o surgimento da Medicina Veterinária Preventiva, começaram a ser utilizados também para estes conhecimentos para a promoção da saúde humana.

O termo Saúde Pública Veterinária foi utilizado oficialmente pela primeira vez em 1946, durante encontro que incumbia a Organização Mundial de Saúde a fornecer uma estrutura conceitual e programática para aquelas atividades de saúde pública que envolviam a aplicação do conhecimento em Medicina Veterinária direcionado para a proteção e promoção da saúde humana. Neste mesmo ano, a conferência de estruturação da Organização Mundial de Saúde recomendou a criação de uma seção de Saúde Veterinária, que foi efetivamente estabelecida em 1949.

No Brasil, o Médico Veterinário, desde 1998, é considerado pela Resolução nº 287/1998 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) um profissional da área da saúde, sendo integrado às equipes multiprofissionais dos Núcleos Ampliados de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Em 2011, segundo a Portaria nº 2.488/2011 (BRASIL, 2011), passou a atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção e manutenção da saúde humana a partir das questões relativas à interação entre animais, seres humanos e meio ambiente, já que possui conhecimentos sobre epidemiologia, controle e prevenção de zoonoses e doenças transmitidas por alimentos de origem animal (GONÇALVES, 2019).

O eMulti integra as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, substituindo as NASF (Núcleos Ampliados de Saúde da Família) criados em 2008 com a Portaria GM/MS nº 154, tendo finalidade de solidificar, apoiar e ampliar os serviços das equipes de Estratégia de Saúde Familiar (ESF) (CRMV, 2023). A Estratégia de Saúde Familiar (ESF) é fundamental para a reorganização da atenção básica no Brasil, alinhado com o programa SUS, visando impactar positivamente na saúde das pessoas e comunidade (Ministério da Saúde).

Segundo Wilkes, Conrad e Winer (2019), o conceito Saúde Única destaca a interconexão e indissociabilidade entre a saúde animal, humana e ambiental envolvendo ações preventivas de maneira interprofissional e colaborativa para o controle de doenças e demais questões de saúde, já que, com atuação integrada entre os diferentes conhecimentos há uma maior capacidade em atender as necessidades sanitárias e ambientais de determinado local (STRATTON, 2019). Desta forma, a Saúde

Única baseia-se na consciência das grandes oportunidades que existem para proteger a saúde pública por meio de políticas destinadas a prevenir e controlar os agentes patogênicos ao nível das populações animais, na interface entre os seres humanos, os animais e o ambiente (OIE, 2013).

Nesse contexto, o Médico Veterinário é uma peça importante já que 60% das doenças infecciosas emergentes que afetam seres humanos são zoonoses (CRMV-ES). Dentro do SUS, este profissional atua no NASF-AB, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, Saneamento Ambiental e bem-estar animal, sendo, portanto, capaz de promover a saúde humana de forma direta e indireta (KISHI, 2021). As medidas mais comuns para a promoção da saúde na Medicina Veterinária baseiam-se no controle e combate das zoonoses, que são as doenças transmitidas entre os animais e seres humanos. As condições sanitárias precárias da população, juntamente ao convívio com os animais domésticos, são fatores que influenciam no aparecimento dessas doenças (TAFFAREL, 2015). Cabe ao Médico Veterinário buscar soluções e fomentar a adoção de medidas profiláticas que promovam a saúde, bem como orientar a população sobre os possíveis riscos que estão expostas, com o objetivo de eliminar as doenças e estabelecer uma segurança adequada do ambiente em geral (GOOD *et al.*, 2018).

O Médico Veterinário transforma em saúde animal a prestação de serviços, informações e conhecimentos para melhorar a qualidade de vida de pessoas na proteção contra zoonoses, na saúde dos animais de companhia e de produção, da segurança alimentar e do meio ambiente (FMVZ/UNESP, 2013). O conceito de Saúde Única emerge como uma estratégia racional voltada para a proteção das necessidades das atuais e futuras gerações da humanidade, por meio da integração dos domínios da saúde humana, animal e ambiental, para isso, busca-se fomentar uma comunicação colaborativa, dinâmica e interdisciplinar entre os profissionais. Essa abordagem visa reunir diferentes perspectivas de especialistas e estudiosos, integrando-as de modo sinérgico para a elaboração de estratégias eficazes e sustentáveis (TOEWS, 2017).

De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2023), as principais funções do Médico Veterinário no âmbito do Núcleo de Apoio à Saúde da Família abrangem uma série de atividades a serem desenvolvidas. Estas incluem a realização de visitas domiciliares com o objetivo de efetuar diagnósticos relacionados a potenciais ameaças envolvendo os animais e o ambiente, adoção de medidas relacionadas à prevenção, controle e diagnóstico situacional das principais zoonoses de uma região. Ademais, o profissional desempenha, ainda, um papel fundamental na promoção da educação em saúde, com foco na prevenção, promoção e controle destas doenças, implementando não somente ações educativas voltadas somente para a saúde dos animais e dos seres humanos, mas também para o adequado manejo do território que habitam.

A atuação do Médico Veterinário, se refere a diversas ações, usualmente direcionada aos animais, que, no entanto, atingem positivamente a saúde humana. Um bom exemplo são as operações de controle populacional de cães e gatos como os “castramóveis”, realizadas frequentemente por todo território nacional. Possibilitando atingir a parcela mais carente da sociedade especialmente para animais errantes ou os que possuem acesso à rua, com a adoção de medidas contraceptivas como a castração (BRANDÃO, 2015; OLIVEIRA, 2021).

Toassiet *al.* (2020) expõe que a educação interprofissional desde a graduação é uma estratégia válida no processo de formação de alunos capazes de atuar em equipes interdisciplinares da área em questão, já que há uma melhora na comunicação e conseqüentemente uma maior interação para um serviço de promoção de saúde de qualidade. Faz-se necessário um currículo multidisciplinar dentro das universidades devido a expansão da atuação do Médico Veterinário, de forma que todas as demandas da Medicina Veterinária sejam supridas. Durante a formação do profissional, os estudantes devem manter contato e desenvolver disciplinas que os capacitem em suas futuras atividades, como controle de zoonoses, segurança sanitária de produtos de origem animal e a famigerada Saúde Única, com participação na saúde humana. Por isso, disciplinas como Epidemiologia e Saúde Pública, Higiene Veterinária, Defesa Sanitária Animal e Zoonoses, Inspeção de Produtos de Origem Animal e Ecologia são fundamentais (ANJOS *et al.*, 2021).

Apesar do Médico Veterinário ter como uma de suas principais funções a busca pela melhoria da qualidade de vida humana, por meio de suas atividades, o profissional ainda não é reconhecido pela sociedade como agente público de saúde, estando sempre em busca de novos espaços. Também está ligado ao fato da formação do Médico Veterinário estar direcionada, quase que completamente, a área clínica médica e cirúrgica, impossibilitando até mesmo o auto reconhecimento do profissional no campo da saúde e na conscientização populacional da sua importância, exercício e dinâmica na Saúde Única (ARMELIN; CUNHA, 2016).

Desta forma é necessário que a atuação destes profissionais seja cada vez mais valorizada, visto que sua formação e conhecimentos o capacitam para otimizar os resultados de equipes multiprofissionais, especialmente em se tratando do tema Saúde Única.

Entre as formas de propagar informações à comunidade estão as ações que buscam a Educação em Saúde. Estas são fundamentais para conscientizar a população sobre como cuidar da própria saúde, principalmente de maneira preventiva, usufruindo de uma melhor qualidade de vida. A educação em saúde está relacionada à aprendizagem, fazendo-se necessário que seja passada à população de acordo com a sua vivência, provocando conflitos no indivíduo para que ele próprio transforme a sua realidade (SILVA, 1999).

2 METODOLOGIA

2.1 DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

2.1.1 Projeto: Atuação do Médico Veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF, segunda etapa: atenção à saúde e educação continuada das equipes de Agentes Comunitários de Saúde – ACS”

O referido projeto teve como objetivo melhorar a qualidade da atenção básica à família, diagnosticando os riscos à saúde na interação entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente, com foco no controle de doenças de caráter antropozoonótico. Teve como equipe uma Médica Veterinária recém-formada, além de acadêmicos do curso, os quais trabalharam juntamente com a equipe de uma UBS da cidade de Guarapuava.

As atividades desenvolvidas junto a UBS eram feitas por meio de visitas domiciliares para a população cadastrada em cada unidade, juntamente com os agentes comunitários/endemias, nas quais eram realizadas conversas com as famílias e, repassando orientações acerca de posse de animais, doenças vinculadas a alimentos e zoonoses, acidentes com animais peçonhentos e animais errantes e cuidados sobre a sanidade dos animais de companhia.

Em conjunto com os residentes multidisciplinares das áreas de enfermagem, nutrição, educação física e fisioterapia da UBS eram realizadas palestras e dinâmicas sobre assuntos diversos com crianças de diferentes idades nas escolas das comunidades, entre as atividades realizadas foram abordados os temas como saúde bucal, corpo humano, os cinco sentidos e palestra e aplicação de atividades em relação a zoonoses. Ainda com os residentes e apoio das agentes comunitárias, eram realizadas atividades com gestantes e idosos, incluindo palestras, atividades física, dinâmicas e atividades em geral.

Também como ação do projeto, no dia 09 de setembro de 2022 aconteceu o evento “Saúde Única: Integração da Saúde Humana, Animal e Ambiental”, com o intuito de disseminar informações para a população sobre a importância dessas três áreas estarem sempre em equilíbrio, e sobre o papel exercido pelos profissionais de Medicina Veterinária na Saúde Única.

O evento aconteceu na Escola Municipal Iná Ribas Carli (Escola Total), no bairro Industrial – Xarquinho, na cidade de Guarapuava, no Paraná, e contou com o apoio da equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Xarquinho II, da Prefeitura Municipal de Guarapuava, Vigilância Sanitária e dos acadêmicos de Medicina Veterinária e de diversos cursos da área da saúde e de comunicação.

Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se os teatros sobre zoonoses, qualidade do leite e posse responsável dos animais; orientações sobre a fauna silvestre; orientação de vermifugação e nutricional para cães e gatos; orientações gerais sobre Saúde Única; como fazer a manipulação correta

de alimentos; descarte correto de resíduos; oficinas de escovação de dentes e de higiene pessoal; doação de mudas de árvores; bem como atividades físicas, aferição de sinais vitais e vacinação da população presente.

A divulgação do evento foi feita por meio da criação de peças comunicacionais para postagens no *Instagram*[®] e *Facebook*[®] (@saudeunica.unicentro). A equipe de comunicação desenvolveu, durante a ação no dia 09 de setembro, a função de produção de imagens e vídeos para a formação e construção de um arquivo audiovisual das ações do projeto. Além disso, o material também será utilizado como banco de imagens para futuras postagens com a finalidade de divulgar o trabalho realizado pela equipe. Ao longo do dia, também foi realizada a cobertura da ação por meio de postagens nos *stories* e *feed* do *Instagram*[®].

Apesar das amplas atividades exercidas pelos Médicos Veterinários em diferentes áreas, a relação do profissional com a saúde humana é pouco reconhecida e compreendida. Em poucos lugares o profissional é incluído no quadro de profissionais dos NASF, dificultando assim o conhecimento dos outros integrantes das unidades de saúde e da população do importante papel dessa profissão juntamente no planejamento das estratégias das UBS. No município de Guarapuava o Médico Veterinário não faz parte das equipes NASF, apenas a UBS envolvida no projeto de extensão que puderam vivenciar essa experiência até o momento.

Com o projeto foi possível expor um pouco da importância e da atuação do Médico Veterinário junto à UBS, bem como seu papel na Saúde Pública. Foi nítido ao início do projeto o desconhecimento dos profissionais da área da saúde sobre a relação da ocupação do médico veterinário juntamente as suas equipes, concordando com o trabalho de Epifânio e Brandespim (2019). Por meio das visitas foi possível ver que a população não tem o conhecimento do profissional na área da saúde pública, sendo que só conseguem relacionar a profissão com os cuidados de clínica e cirurgias de animais.

Com as visitas domiciliares realizadas pelo projeto foi possível repassar um pouco mais sobre a atuação da profissão, bem como esclarecer dúvidas e fazer orientações sobre os cuidados com os animais, higiene, sanidade e prevenção de doenças.

A Educação crítica tem raízes nos ideais emancipadores da educação popular, os quais têm Paulo Freire (1987) como uma de suas referências. O trabalho em questão utilizou uma educação imersa na vida do educando, na história e nas questões urgentes de seu tempo, que no caso, referem-se às relações entre sociedade, animais e natureza, bem como intervenção nos problemas e conflitos ambientais. Dentre as metodologias capazes de promover mudanças na percepção ambiental dos indivíduos, estão as oficinas, teatros e exposições cujo objetivo é capacitar o público leigo, tornando-os agentes transformadores da sua própria realidade socioambiental.

Além das atividades nas escolas, aconteceram atividades com grupos de gestantes, nas quais o Médico Veterinário pode focar em algumas doenças de importância, como por exemplo, a toxoplasmose, explicando a importância dos cuidados para a prevenção dessa doença, e desconstruindo os mitos relacionados à doença. Pode-se perceber um acolhimento das informações repassadas. Contudo, foi observada a necessidade de um processo de educação continuada para fixação das informações e mudanças significativas de hábitos

O projeto teve extrema relevância para expor o papel do Médico Veterinário não só como promotor da Sanidade Animal, mas assim como está totalmente relacionada com a promoção da Saúde Humana. É importante e cabível as autoridades políticas e sociais pensarem na maior inserção do profissional no âmbito das UBSs, levando em consideração o baixo nível de conhecimento das doenças transmitidas por animais, alimentos, água, e também sobre a relação da higiene pessoal e ambiental como relação íntima na ocorrência dessas doenças.

Também foi possível uma interação dos acadêmicos com as crianças, principalmente no que diz respeito a um “choque de realidade” nos alunos, pois a realidade encontrada na comunidade alvo, muitas vezes é extremamente distante da realidade vivida pelos acadêmicos.

Os acadêmicos tiveram a possibilidade de atuarem como agentes modificadores da sociedade, mesmo que em uma pequena escala, trazendo a eles uma importante experiência, distinta de seu dia a dia dentro da Universidade, somada a um incomensurável ganho pessoal, pois, ao final da atividade, eles foram unânimes em afirmar que “fazer o bem para os outros, faz muito bem para nós mesmos”.

Nas últimas décadas, novos desafios têm surgido para a Saúde Única; muitos destes vieram como resultado do sistema de globalização mundial, que tem intensificado o trânsito de pessoas, alimentos e bens de consumo entre os diferentes países. Algumas enfermidades romperam as barreiras de proteção territoriais e estabeleceram-se em lugares onde antes não existiam e vivemos recentemente esta experiência, ao avaliarmos a pandemia por COVID-19. Dentro desta realidade, os profissionais da saúde vêm tentando responder estes desafios com eficácia, debelando as fontes de contaminação e impedindo a proliferação das enfermidades em suas áreas de responsabilidade. Neste contexto, torna-se cada vez mais necessária a consolidação das posições conquistadas pelos profissionais, dentro da Saúde Única, bem como a conquista de novos espaços principalmente dentro das equipes de Vigilância Epidemiológica Humana, Animal e Ambiental.

2.1.2 Projeto “Saúde Pública e Educação Ambiental na Escola”

A escola é um espaço privilegiado de informação, construção e produção de conhecimento, desenvolvimento da criatividade, onde pode exercer um papel fundamental na construção de

conhecimentos dos alunos, na modificação dos valores e condutas ambientais, de forma contextualizada, crítica e responsável.

A Educação Ambiental vem sendo valorizada como uma ação educativa que deve estar presente de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais. Ela tem sido mediadora entre a esfera educacional e o campo ambiental envolvendo as dimensões física, biológica, sócio-histórica e cultural do ambiente, portanto, convocando as mais diferentes áreas do conhecimento para a leitura da complexidade que envolve a temática ambiental.

A presente proposta se apoiou na Educação Ambiental Crítica, a qual preconiza a formação de um sujeito humano enquanto ser social, cultural e historicamente situado. Essa Educação Ambiental crítica tem raízes nos ideais emancipadores da educação popular, os quais têm Paulo Freire (1987) como uma de suas referências. A proposta em questão concebe uma educação imersa na vida do educando, na história e nas questões urgentes de seu tempo, que no caso, referem-se às relações entre sociedade e natureza, bem como intervenção nos problemas e conflitos ambientais.

Para o presente trabalho, buscamos uma parceria com o Departamento de Biologia, da Unicentro, bem como membros da Sociedade Civil, para juntos, possibilitar uma interdisciplinaridade na educação, proporcionando não apenas um ganho direto em conhecimento para a comunidade envolvida, mas também um campo de aprendizado para nossos alunos, que terão contato com novas pessoas e, principalmente, novas realidades.

Foi utilizada como modelo, a uma escola Municipal de Ensino Fundamental, do município de Guarapuava. Neste local, foram trabalhados com os alunos, crianças de 6-13 anos e com as professoras.

Para os alunos, foi trabalhada a temática de Saúde Pública, no formato de teatro, para que as crianças pudessem compreender, de forma lúdica, a importância e o cuidado com a transmissão de doenças e medidas de higiene. Foram abordados os temas: Controle de Pulgas e Carrapatos; Bem-Estar Animal; Controle da Dengue; Higiene e Cuidado com Alimentos; Raiva Animal; Leptospirose; Controle de Roedores.

Para as professoras, foram abordados temas de formação continuada, por meio de oficinas e palestras, para que elas possam trabalhar como difusoras do conhecimento, não apenas para seus alunos, mas também para a comunidade. Para as professoras, foram abordados os temas: Qualidade de Água x Meio Ambiente; Produção de Papel Reciclado; Horas e Compostagem; Tendências da Educação Ambiental.

Foram produzidos, por parte dos acadêmicos envolvidos no projeto, materiais impressos (folders), para distribuição para os alunos e professoras da escola, para que a temática fosse também discutida em casa, com sua respectiva família.

O projeto apresentou um significativo resultado, tendo em vista que, tanto as palestras, quanto o teatro, foram muito bem avaliados. Com base no desenvolvimento do projeto, algumas adequações tiveram que ser avaliadas e aplicadas dentro da metodologia proposta, para um melhor aproveitamento por parte do Público-alvo, bem como, por parte da Equipe Executora.

Os teatros, inicialmente estavam muito longos e cansativos, conforme avaliação das crianças e das professoras. Existe claramente uma dificuldade de manter a atenção de crianças, tanto no que diz respeito ao conteúdo, quanto à execução da atividade proposta. Desta forma, os acadêmicos que organizaram as peças de teatro, passaram a adotar um menor tempo de duração, sendo o tempo ideal de 12-15 minutos por peça. Ademais, passaram a alocar, dentro de cada peça, ações nas quais proporcionavam uma interação com a plateia. Com isso, ocorreu um acréscimo no ganho de conhecimento, por parte das crianças e, de acordo com relatos das professoras que trabalham diariamente com estas crianças, as peças de teatro e seus respectivos conteúdos foram comentadas pelas crianças, por um longo período, inclusive, sendo um tema levantado pelos familiares, descrevendo que as temáticas abordadas também eram discutidas nas casas das crianças, ratificando a importância do projeto, bem como que alcançamos um dos objetivos do projeto.

A Educação Ambiental crítica tem raízes nos ideais emancipadores da educação popular, os quais têm Paulo Freire (1987) como uma de suas referências. O trabalho em questão utilizou uma educação imersa na vida do educando, na história e nas questões urgentes de seu tempo, que no caso, referem-se às relações entre sociedade e natureza, bem como intervenção nos problemas e conflitos ambientais. Dentre as metodologias capazes de promover mudanças na percepção ambiental dos indivíduos, estão as oficinas ecopedagógicas, cujo objetivo é capacitar o público leigo, tornando-os agentes transformadores da sua própria realidade socioambiental.

As palestras aplicadas para as professoras, no sentido de realizar uma formação continuada, também necessitaram de ajustes e adaptações, no decorrer do projeto, de acordo com as necessidades apontadas pelo público-alvo. A grande dificuldade, encontrada pela equipe executora, foi a questão de horário para conseguir juntar todas as professoras para realização das oficinas. Desta forma, a atividade deve que ser realizada após as 17:30, fato que limitava o tempo, pois as professoras também teriam outras atividades e as oficinas teriam, no máximo, 30 minutos de duração. Após este ajuste, as atividades transcorreram de forma muito interessante, tendo em vista que as oficinas ocorreram em forma de debate, com ampla discussão entre os acadêmicos e as professoras, proporcionando uma

salutar troca de experiências. As professoras avaliaram muito bem as atividades e acreditamos que o conteúdo que foi trabalhado e, principalmente, a forma que foi trabalhado, possibilitará que as professoras ampliem seus conhecimentos, na função de difusoras de conhecimento.

O projeto em tela também foi de grande importância para os acadêmicos de Medicina Veterinária e de Ciências Biológicas. Foi possível uma interação dos acadêmicos com as crianças e as professoras, principalmente no que diz respeito a contato com a realidade de nossa sociedade. Esta aproximação da escola com a Universidade é primordial, pois o dia a dia acadêmico muitas vezes é extremamente distante da realidade vivida por pessoas que vivem, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade. Ademais, eles tiveram a possibilidade de atuarem como agentes modificadores da sociedade, mesmo que em uma pequena escala, trazendo a eles uma importante experiência, distinta de seu dia a dia dentro da Universidade, somada a um incomensurável ganho pessoal, pois, ao final da atividade, eles foram unânimes a firmar que “fazer o bem para os outros, faz muito bem para nós mesmos”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos princípios da Extensão Universitária é se inserir na Comunidade, numa tentativa de melhorar a condição de um grupo, comunidade ou sociedade. Esta inserção, para que se obtenha os resultados necessários, deve ser de forma constante, e não apenas de forma pontual.

O diálogo entre educador e educando é indispensável para o desenvolvimento no momento da relação de aprendizagem, localizando os alunos no contexto em que vivem, propiciando a apreensão conscientemente dos conteúdos estudados. O educador não pode distanciar seus alunos da realidade social que fazem parte, deve motivá-los a compreenderem-se, porque o homem é o ator principal de sua vida, que se dá desde o nascer até o desencarne.

Conhecer a si mesmo, sem concepções fundamentalistas, permitirá que o ser construa sua liberdade intelectual, desenvolvendo-o e permitindo que tenha autonomia em sua vida. Essa é a importância do conhecimento, para o homem que aprende e apreende conceitos úteis para a sua vida. Observando que o educador integrando o processo de aprendizagem está constantemente aprendendo e se aperfeiçoando.

É nesse contexto, contando com a disseminação de conteúdos através da comunicação veloz e altamente socializada, que a Universidade tem papel fundamental ao problematizar os conteúdos da aprendizagem, e, dialogicamente, propiciar o desenvolvimento do intelecto humano.

Com estes projetos, podemos destacar a importância do Médico Veterinário nas equipes do NASF que atuam juntamente nas UBSs. Foi possível observar que a grande maioria da população não

possui conhecimentos sobre zoonoses, e com isso não sabem como prevenir ou evitar o contágio por essas doenças.

É de extrema importância a disseminação das áreas de atuação do Médico Veterinário, que além de promover a Saúde Animal por meio da clínica e cirurgia, também tem o papel importante na promoção da Saúde Humana, por meio das clínicas dos animais, produção e inspeção de produtos de origem animal, na vigilância (sanitária, epidemiológica e ambiental), prevenção e controle de zoonoses. Para que essa aceitação aconteça deve ocorrer maior introdução do profissional nos NASF e projetos pelas entidades públicas do nosso país, mostrando assim o valor da classe na saúde humana.

A educação em saúde realizada tanto em escolas, como em eventos para a comunidade em geral, é essencial para que a população conheça o papel que o Médico Veterinário exerce na Saúde Única. A distribuição de informações pela gestão pública e o uso das redes sociais para divulgação do projeto e suas ações, também são fundamentais para que acabe a ilusão de que o Médico Veterinário só é responsável pela saúde animal.

Além disso, a educação em saúde é muito mais que falar somente em doenças, aborda também aspectos físicos, mentais, ambientais, pessoais e emocionais. É uma concepção ampliada em saúde e seus determinantes sociais em busca de projetos em diferentes áreas, priorizando sempre a qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, A. R. S.; ALVES, C. T. O.; NETO, V. A. S.; SANTOS, W. R. A.; SANTOS, D. M.; LEITE, M. J. H. A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. *Research Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e18210817254, jun, 2021.
- ARMELIN, N.T.; CUNHA, J.R.A. O Papel do médico veterinário no sistema único de saúde: uma análise à luz do direito sanitário. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v.5, n. 1, p. 60-77, Brasília, 2016.
- BRANDÃO, A. P. D. Saúde única em articulação com a saúde global: o papel da medicina veterinária do coletivo. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP (Revista MV&Z) ISSN 2179-6645v. 13 n. 3 (2015):*
- BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Ministério da Saúde. Brasília, 2011.
- Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. Tem médico veterinário na saúde da família. *Revista CFMV*, Brasília, n.69: 22-24
- Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES). Saúde da Família: a Importância dos Médicos Veterinários na Promoção da Saúde Única, 2023
- Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP). Médico-veterinário está entre as categorias que integram as equipes multiprofissionais eMulti, o novo Nasf. *Comunicação CRMV-SP*, 2023.
- EPIFÂNIO, I.S.; BRANDESPIM, D.F. Contribuição do Médico Veterinário na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência. *ARS Veterinária, Jaboticabal – SP*, v.35, n.2, p.50-55, 2019.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GONÇALVES, S. R. F.; SILVA, Ó. P. da; MELO, K. M. C. de; BRANDESPIM, D. F. O Médico Veterinário no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, Maringá*, v. 6, n. 2, p. 388-396, ago. 2019.
- GOOD, M., BAKKER, D., DUIGNAN, A., COLLINS, D, M.. The History of In Vivo Tuberculin Testing in Bovines: Tuberculosis, a “One Health” Issue, 2018.
- KISHI, J. Universidade Federal Rural da Amazônia. Saúde Única em tempos de pandemia: o papel fundamental do médico veterinário na saúde humana. 2021.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde: Estratégia Saúde da Família. 2023
- OIE. One Health. 2013a. Disponível em: <https://www.oie.int/en/one-health/>. Acesso em: 24 set. 2022.

OLIVEIRA, L.Q. M. D. Importância de programa de controle populacional de cães e gatos como estratégia de saúde pública no Distrito Federal. Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, DF, 2021.

SILVA, N. Educação em saúde no discurso e na prática dos profissionais de saúde: um estudo de caso no PAM Codajás em Manaus - Amazonas [dissertação de Mestrado]. Manaus (AM): Universidade Federal do Amazonas; 1999.

STRATTON, J.; TAGLIARO, E.; WEAVER, J.; SHERMAN, D.M.; CARRON, M.; GIACINTO, A. di; SHARANDAK, V.; CAYA, F.. Performance of Veterinary Services Pathway evolution and One Health aspects. *Revue Scientifique Et Technique de L'Oie*, v. 38, n. 1, p. 291-302, mai. 2019.

TAFFAREL, A.C. Aspectos do papel do médico veterinário na saúde pública, o ensino curricular e o conceito de One Health. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/127673>. Acesso em: 24 set. 2022.

TOASSI, R. F. C.; OLSSON, T. O.; LEWGOY, A. M. B.; BUENO, D.; PEDUZZI, M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2020.

TOEWS, D.W. Zoonoses, One Health and complexity: wicked problems and constructive conflict. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci*, v. 372, n. 1725, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 1º Curso de Planejamento para Atuação do Médico Veterinário na Saúde Pública - NASF - 2013. Botucatu, 2013.

WILKES, M. S.; CONRAD, P. A.; WINER, J. N. One Health–One Education: medical and veterinary inter-professional training. *Journal Of Veterinary Medical Education*, v. 46, n. 1, p. 14-20, fev. 2019.